



Etapa 13 – JMJ Rio de Janeiro 2013

Oração com catequistas

Objetivos

- Fazer uma releitura da missão de catequista à luz da Palavra de Deus e da palavra da Igreja;
- Reexpressar a nova compreensão da missão, motivada pela escuta e acolhimento da Palavra de Deus e da Igreja.

Observações

- Apresenta-se um itinerário de aprofundamento da missão de catequista, análogo ao que é proposto para os adolescentes no *Encontro 4 – Interpretar, Palavra de Deus*. Percorrem-se cinco momentos:
 - A minha experiência como catequista: situar-se perante a missão de catequista: como se sente e quem é para os catequizandos;
 - Palavra de Deus: descobrir a experiência de envio dos setenta e dois discípulos e o seu encontro com Jesus no regresso;
 - Palavra da Igreja sobre o catequista: Catequista, evangelizador com Espírito
 - Retomar o registo sobre a experiência de missão como catequista e relacioná-lo com a Palavra de Deus e a palavra da Igreja;
 - Reexpressar o vivido através de um texto pessoal;

Materiais

- Folha «A minha missão como catequista»;
- Apresentação de suporte (para formação online)
- Cântico: «À Tua Palavra»
- Música de fundo;
- Bíblia (para formação presencial)

	Desenvolvimento do encontro	Materiais
<u>3 min</u>	<p><u>1. Oração do catequista</u> Cântico «À Tua palavra»</p> <p>Eu quero ser a luz Eu quero ser o sal Chamaste-me, Senhor, e eu respondo: «Eis-me aqui»</p> <p>Eu quero ser a luz Eu quero ser o sal Tu deste-me a Vida e eu a entrego a Ti</p> <p>Este Mundo anseia pela paz e a verdade Uma terra que não salga um coração que não arde</p>	

	<p>Eu quero ser a Luz que as trevas enfrentam Com a força, a coragem de vencer</p> <p>À Tua palavra lançarei minhas redes Sei que Estás ao meu lado e eu quero arriscar por Ti Faço-me ao largo, só em Ti eu confio E quando me sentir cansado É em Teu regaço que descansarei</p>	
<u>5 min</u>	<p><u>2. A minha experiência como catequista</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Os catequistas são convidados a um momento de paragem, diante de Deus, situando-se diante da sua missão como catequistas: <ul style="list-style-type: none"> Começar por trazer à mente e ao coração momentos mais felizes e mais difíceis vividos nesta missão; Focar-se no modo como vive esta missão neste momento e responder às duas questões assinalando a palavra com a qual mais se identifica ou acrescentando outras palavras: <ul style="list-style-type: none"> Como me sinto na missão de catequista? (alegre, ousado/a, empenhado/a, criativo/a, preocupado/a com os resultados, centrado/a na organização, cansado/a); Quem sou para os catequizandos? (mediador/a, rosto da comunidade, alguém que acompanha, testemunha) 	«A minha experiência como catequista»
<u>5 min</u>	<p><u>3. A experiência dos discípulos ilumina-nos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Os catequistas são convidados a aprofundar o sentido da experiência feita a partir da Palavra de Deus; Escuta-se a passagem do Evangelho na qual os discípulos são enviados por Jesus <p>Do Evangelho segundo São Lucas Depois disto, o Senhor designou outros setenta e dois e enviou-os à sua frente, dois a dois, a toda a cidade e lugar onde Ele estava prestes a ir. Dizia-lhes: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi, pois, ao senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara. Ide. Eis que vos envio como cordeiros no meio de lobos. Não leveis saca, nem bolsa, nem sandálias, nem saudeis ninguém pelo caminho. Se entrardes numa casa, dizei primeiro: "Paz a esta casa!" E se lá houver alguém de paz, repousará sobre ele a vossa paz; se não, regressará a vós. Permanecei nessa casa comendo e bebendo do que tiverem, pois o trabalhador é digno do seu salário. Não andeis de casa em casa. E, se entrardes numa cidade e vos acolherem, comei o que vos apresentarem, curai os doentes que nela houver e dizei-lhes: "Está próximo de vós o reino de Deus". Mas, se entrardes numa cidade e não vos acolherem, saí para as suas praças e dizei: "Até o pó da vossa cidade, que se apegou aos nossos pés,</p>	Bíblia

	<p>sacudimos para vós. Sabei, no entanto: o reino de Deus está próximo"».</p> <p>Os setenta e dois voltaram com alegria, dizendo: «Senhor, até os demónios se submetem a nós em teu nome». Mas Ele disse-lhes: «Via Satanás como um relâmpago a cair do céu. Eis que vos dei a autoridade para pisar serpentes e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo; e ninguém jamais vos causará dano. Contudo, não vos alegréis porque os espíritos se submetem a vós; alegrai-vos antes porque os vossos nomes estão inscritos nos céus».</p> <p>(Lc 10, 1-11.17-20)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Depois da proclamação do texto, convida o grupo a responder às seguintes questões: <ul style="list-style-type: none"> ○ A que missão foram chamados os discípulos? ○ Para que dificuldades é que Jesus os adverte? ○ O que acontece quando regressam? • Registo das respostas na folha, no espaço com as pegadas. 	«A experiência dos discípulos ilumina-nos»,
10 min	<p>4. Aprofundar o vivido</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os catequistas lêem os textos e procuram responder às questões <p>O catequista</p> <p>O catequista é figura chave na catequese, desde logo por aquilo que ele é intrinsecamente: “um mediador que facilita a comunicação entre as pessoas e o mistério de Deus, dos sujeitos entre si e com a comunidade”. É o rosto da comunidade, seu mediador e porta-voz, o que exige dele a devida integração, aceitação e credibilidade na comunidade. E torna-se, para os catequizandos, a referência concreta e próxima do Evangelho que lhes transmite, para os conduzir à comunhão e intimidade com Jesus Cristo.</p> <p>Daí deriva, antes de mais, o seu perfil: mais do que um mestre que transmite saberes, deve considerar-se um guia espiritual que acompanha no caminho do Senhor.</p> <p>(Cf. CAEJC, 31)</p> <ul style="list-style-type: none"> • A que missão somos chamados como catequistas? <p>Evangelizadores com Espírito</p> <p>O problema está nas atividades mal vividas, sem as motivações adequadas, sem uma espiritualidade que impregne a ação e a torne desejável. Daí que as obrigações cansem mais do que é razoável, e às vezes façam adoecer. Não se trata duma fadiga feliz, mas tensa, gravosa, desagradável. Uma evangelização com espírito é muito diferente de um conjunto de tarefas vividas como uma obrigação pesada. Como gostaria de encontrar palavras para encorajar uma estação evangelizadora mais ardorosa, alegre, generosa, ousada, cheia de amor até ao fim e feita de vida contagiante! Às vezes sentimos a tentação de ser cristãos, mantendo uma prudente distância das chagas do Senhor. Mas Jesus quer que toquemos a miséria humana, que toquemos a carne sofredora dos outros, a fim de aceitarmos verdadeiramente entrar em contacto com o drama humano e conhecermos a força da ternura. (Cf. EG 82.261.270)</p>	«O catequista: evangelizado r com Espírito»,

	<ul style="list-style-type: none"> • Que fazer perante as dificuldades? <p>O chamamento a ser catequista</p> <p>O catequista é um cristão que recebe o chamamento particular de Deus para a transmitir a fé e iniciar na vida cristã. É uma vocação que brota do conhecimento amoroso de Cristo que conduz ao desejo de O anunciar e levar os outros ao «sim» da fé em Jesus Cristo. Através deste chamamento, o catequista torna-se participante na missão de Jesus, de introduzir os discípulos na relação filial com o Pai. (Cf. DC 112; CCE 429)</p> <ul style="list-style-type: none"> • De onde brota a missão de anunciar Jesus? • Após a reflexão, os catequistas: <ul style="list-style-type: none"> ○ Relacionam as respostas ao texto bíblico com as respostas aos outros textos; ○ Refletem sobre algum aspeto novo que possam ter descoberto; ○ Podem registá-lo num dos espaços das pegadas. • No final o catequista formador explicita que, como os discípulos: <ul style="list-style-type: none"> ○ também nós recebemos o chamamento de Deus para realizarmos uma missão; ○ dissemos “sim” e partimos como eles; ○ levámos a alegria e a esperança de Jesus aos outros, sustentados pela relação com Ele. 	
<p><u>10 min</u></p> <p><u>10 min</u></p>	<p><u>5. Reexpressar o vivido</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Segue-se um tempo individual: <ul style="list-style-type: none"> ○ Retomar o registo «A minha experiência como catequista» e transcrevê-lo no espaço central da folha, relacionando a sua experiência com a dos discípulos ou com os textos sobre «O catequista: evangelizador em Espírito»; • Em silêncio: <ul style="list-style-type: none"> ○ observar o registo na sua totalidade; ○ ver de que forma é que estes textos dão novo sentido, transformam ou confirmam o que estou a viver hoje como catequista ○ dialogar com Deus sobre o que vê e sente; ○ redigir um breve texto sobre a sua experiência de missão como catequista • No final, partilha-se, livremente, os textos. 	<p>Caderno pessoal</p>
<p><u>2 min</u></p>	<p><u>7. Oração final</u></p> <p>Envia-me, Senhor, para onde quiseres, porque se fui por Ti enviado, tenho absoluta certeza, que Tu – onde quer que eu esteja – me irás ajudar a cumprir a Tua missão. Ámen.</p>	